

PRÉ-ENGORDA DA GAROUPA-VERDADEIRA (*EPINEPHELUS MARGINATUS*) NO SUL DO BRASIL¹

João Vitor Rosa da Silva², Pâmela Schlickmann Gomes², João Vitor da Silva Batista², Natalia Fernandes Pereira⁴ & Giovanni Lemos de Mello³

¹ Vinculado ao projeto “Criação de garoupas: uma nova opção para a aquicultura catarinense”

² Acadêmico (a) do Curso de Engenharia de Pesca – CERES – PROIP/UDESC

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – DEPB/CERES
giovanni.mello@udesc.br

⁴ Engenheira de Pesca, Mar do Brasil Aquicultura Ltda

A aquicultura já demonstra há alguns anos um cenário de superioridade na produção em relação a pesca extrativista (FAO 2018), principalmente no tocante ao pescado consumido pela população global. Mesmo assim, a pressão de captura exercida por várias modalidades de pesca coloca em risco diversas espécies de animais aquáticos, tal como, a garoupa-verdadeira *Epinephelus marginatus* (Lowe 1834), apreciada na culinária mundial e considerada um peixe de alto valor agregado em cada exemplar, tornando-a um alvo ainda maior.

A garoupa-verdadeira apresenta ampla distribuição por todo o Mediterrâneo e Atlântico Oriental desde as ilhas britânicas à África do Sul e ao longo da costa do Sul do Brasil (Barreiros et al. 1995). Habita fundos rochosos em tocas de pedras, desde águas rasas a profundidades maiores que 200m (Tortonese et al. 1986).

A produção de alevinos de garoupa-verdadeira se dá no Brasil somente pela empresa Redemar Alevinos que iniciou seus trabalhos em 2006. A Redemar localiza-se em Ilhabela, litoral norte do Estado de São Paulo, e dispõe de um plantel de reprodutores, com produção regular de juvenis, até então, focada em projetos de repovoamento.

Em 2019, a empresa apostou na manutenção de um lote de juvenis em suas estruturas, visando produzir peixes com peso médio acima de 100 g para realizar os primeiros testes de engorda no Brasil, em maior escala.

Em 15 de novembro de 2019, os juvenis de garoupa-verdadeira foram transportados a partir da Redemar Alevinos (Ilhabela/SP), até Laguna, para uma fazenda de carcinicultura marinha (Mar do Brasil Aquicultura Ltda), parceira do estudo. O transporte rodoviário foi realizado por um caminhão adaptado para o transporte de peixes (tilápias), em 2 (duas) caixas de 1.600 L/cada, onde foram trazidos cerca de 2.160 juvenis, com peso médio de 143 g.

Após a realização de uma aclimação de 1-2 horas, os juvenis foram acondicionados em um tanque de 600 m³ onde permaneceram até o dia 28 de janeiro de 2020.

Com isto, os juvenis foram alimentados diariamente com uma dieta formulada para o peixe bijupirá contendo 49% de PB, e monitorados diariamente, os parâmetros de qualidade de água como temperatura, oxigênio dissolvido e salinidade e o objetivo principal do presente estudo foi avaliar o crescimento dos animais, através de biometrias periódicas, calculando, a partir dos dados obtidos, os principais índices zootécnicos, como Taxa de Crescimento Específico – TCE (%), ganho de peso diário (GPD), sobrevivência (%) e fator de conversão alimentar (FCA), produtividade (kg/m³) apresentados na tabela 1.

Tabela 1. desempenho zootécnico da garoupa *E. marginatus* ao longo de 74 dias de cultivo .

Data	Peso (g)	TCE (%/dia)	Biomassa (kg)	Ração ofertada (kg)	Produtividade (kg/m ³)
30/11/2019	157,00	0,62	340	72	0,57
14/12/2019	183,00	1,09	396	70	0,66
28/12/2019	192,70	0,37	417	82	0,70
13/01/2020	242,92	1,45	526	96	0,88
28/01/2020	230,00	-0,36	498	84	0,83

Os valores médios de temperatura e oxigênio dissolvido, 27,1 C e 6,69 mg/l respectivamente, se mantiveram dentro do considerado ideal para o cultivo da espécie, já relatado por López & Orvay (2003).

Os resultados dos índices zootécnicos corroboram com os apresentados por (Sanches et al. 2006; Ramos et al. 2018) cultivando *E. Marginatus*, e (Botero et al. 2003) com *E. Itajara*.

O fator de conversão alimentar obtido de (2,14:1,0) e similar ao alcançado pelo López & Orvay (2003), que utilizou ração comercial 49% de proteína bruta e foi apenas 1.9:1.0, no entanto, (Liao 1993; Chou & Lee 1997) relataram valores superiores ao oferecer ração comercial alcançado o valor de conversão 20:1.

Os Serranídeos são conhecidos por apresentarem uma lenta taxa de crescimento em ambientes naturais, podendo levar até 3 anos para atingir 400g (Brislé 1985).

A falta de uma ração com formulação adequada para a espécie oferece uma alta conversão alimentar, pois, se trata de uma espécie topo de cadeia trófica tendendo a hábito carnívoro já nas primeiras fases de desenvolvimento.

Avaliando-se a taxa de crescimento específica de *E. Marginatus*, Ramos (2018), obteve valores de 1,68 com a utilização de ração comercial, Sanches (2006) obteve uma TCE de 0,45 também utilizando ração comercial o que demonstra similaridade no resultado médio obtido em nosso trabalho com TCE de 0,63.

O ganho de peso diário em cultivo de *E. Marginatus* e pouco reportado somente descrito por López & Orvay (2003), ao atingir 0,53g dia em juvenis com peso inicial de 22,6 g, neste trabalho o valor representou um ganho de 1,16 g dia.

No período de cultivo não foi registrada nenhuma evidência de doença ou até mesmo mortalidade dos indivíduos, implicando em uma sobrevivência de 100%.

Os dados zootécnicos foram satisfatórios em relação a pré-engorda da *E. marginatus*, porém é necessária uma formulação de uma dieta voltada a espécie e mais estudos para seu cultivo.

Palavras-chave: Dusk grouper; Psicultura marinha; serranidae.